

COACHING VOCACIONAL ATRAVÉS DA EAD

Antonio Ferreira Rosa Júnior

(*Faculdade de Teologia Integrada, rosajunior_br@yahoo.com.br*)

RESUMO

O jovem pode encontrar certa dificuldade em detectar o que almeja para o seu futuro. O Coaching é um processo que utiliza diversas ciências humanas como a Pedagogia, Administração, Psicologia, Teologia entre outras visando à conquista de grandes e efetivos resultados em qualquer contexto. O Coach Vocacional é um profissional capacitado a aplicar ferramentas e técnicas capazes de provocar um processo de evolução interna contínua que favorecem a escolha profissional ou proporcionam uma reavaliação do caminho escolhido. Maurício Sampaio (2015) apresenta o Coaching Vocacional como uma especialização do seguimento e um setor muito promissor para atuação do Coach, visto que existem muitas dúvidas quando o assunto é vocação. A Educação a Distância (EaD) possui um sólido crescimento no Brasil e vem ganhando notoriedade nos diversos níveis educacionais. Ao compreendermos que o Coaching vocacional pode também ser visto como uma proposta educacional desejamos experimentá-lo através de meios de EaD. O propósito deste artigo é descrever a orientação vocacional através do coaching vocacional e analisar a sua viabilidade utilizando ferramentas comuns a EaD. Para isto, abordamos o contexto histórico de coaching no Brasil, da EaD e analisamos as técnicas e ferramentas de coaching aplicáveis na orientação vocacional com mecanismos da EaD através de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: Coaching; Orientação Vocacional; Educação a Distância.

INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Coach, coaching é um processo que tem como objetivo principal aumentar o nível de resultados de performance de pessoas, times e empresas, por meio do uso de técnicas, ferramentas e metodologias, numa parceria entre o cliente (o coachee) e o profissional habilitado (o coach).

O termo “Coaching Educacional e Vocacional” refere-se ao processo de 'treinar' e desenvolver estudantes, atendendo às necessidades que permeiam o ambiente da educação. Proporcionando controle de estados emocionais, administração do tempo e um autoconhecimento que favorece a escolha da carreira profissional (Sampaio, 2015).

A aplicação e o uso da Educação a Distância - EaD não é recente no âmbito internacional, existindo, hoje, instituições conceituadas com muitos alunos a distância, em cursos de graduação e mestrado, fazendo uso de diversas tecnologias e estruturas (MOORE; KEARSLEY, 2008). No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, experiências foram iniciadas, mas nenhuma ainda consolidou um sistema de ensino eficaz a distância (DUARTE, 2011). Alguns

cursos tiveram intervenção do governo, trazendo os componentes ideológicos dos regimes vigentes (ALONSO, 1996) e, apesar disso, tem-se um cenário caracterizado por uma descontinuidade dos projetos, principalmente daqueles de responsabilidade do Governo Brasileiro.

O desenvolvimento da tecnologia e suas consequências estão proporcionando uma nova dinâmica na econômica, na sociedade, nos mais variados campos vida humana e na educação (DUARTE, 2011). Ainda segundo Duarte (2011), o desenvolvimento científico e tecnológico vem criando nos educadores a necessidade de adotar modelos de ensino que atendam às profundas modificações que a sociedade do início do novo século passa a exigir, na qual a crescente necessidade de diversificar os espaços educacionais aponta para um aprendizado sem fronteiras.

Segundo Gil (1999) o ensino a distância também é visto como uma “ciência”, com seus aspectos gerais, metodológicos e de análise, entre outros. É um critério de posicionamento e estabelecimento de diretrizes, bem como importante para suplantar desafios impostos muitas vezes pelo Estado (legislações e normatizações). A pesquisa em ensino a distância não está sendo explorada a contento, faltando os gestores darem a devida importância à causa. O Brasil está carente de pesquisas na área de educação a distância, principalmente no que diz respeito à gestão.

Paulo Freire (1996) afirma que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O Coach impulsiona o coachee na busca do conhecimento, em um processo de evolução interna contínua, utilizando técnicas e ferramentas para o desenvolvimento do coachee.

O termo “Coach” traduzido literalmente do inglês para o português significa treinador ou professor particular. Nota-se que a atuação de um Coach possui similaridade com ações de um educador.

Compreende-se por EaD a sigla para Educação a Distância. É uma forma de ensino/aprendizagem mediados por tecnologias que permitem que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes.

Desta forma vislumbramos o coaching vocacional como uma tarefa educacional. Acreditando que o educador pode utilizar ferramentas de coaching para favorecer essa tarefa. Mas como seria essa utilização através da Educação a Distância - EaD?



O propósito deste artigo é descrever a orientação vocacional através do coaching vocacional e analisar a sua viabilidade utilizando ferramentas comuns a EaD. Para isto, abordamos o contexto histórico de coaching no Brasil, da EaD e analisamos as técnicas e ferramentas de coaching aplicáveis na orientação vocacional com mecanismos da EaD.

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa experimental e exploratória. Segundo Oliveira et al. (2012) a pesquisa experimental objetiva criar condições para interferir no aparecimento ou na modificação dos fatos, para poder explicar o que ocorre com fenômenos correlacionados. Oliveira et al. (2012) também compreende que a pesquisa exploratória busca constatar algo num organismo ou num fenômeno.

A pesquisa ocorreu de forma descritiva, as informações obtidas não são quantificáveis e os dados são analisados individualmente. Para Maxwell Oliveira (2011), estas são características de uma abordagem de cunho qualitativo, visto que trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as conseqüências.

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Para a coleta de dados utilizamos uma revisão bibliográfica onde confrontamos abordagens de teóricos como Sampaio, Arvoredo, Cuono, Preti e Souza. Também nos utilizamos de pesquisa na internet coletando abordagens sobre Coaching em sites de instituições de referência nacional como a Academia Brasileira de Coaching e a Sociedade Brasileira de Coaching.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contornos Históricos Acerca do Coaching e do Coaching Vocacional.

Para o Instituto Brasileiro de Coaching - IBC (2013), o coaching é um processo que utiliza várias ciências humanas como a administração, gestão de pessoas, psicologia, neurociência,

recursos humanos, planejamento estratégico, pedagogia entre outras visando à conquista de grandes e efetivos resultados em qualquer contexto. Este processo produz mudanças positivas e duradouras em um curto espaço de tempo. Coaching significa tirar um indivíduo de seu estado atual e levá-lo ao estado desejado de forma rápida e satisfatória.

Para a Academia Brasileira de Coach (ABRACOACHING), Coaching é um processo sistemático colaborativo, focado na solução, orientado para resultados, no qual o coach facilita o aumento do desempenho de trabalho, da experiência de vida, do aprendizado autodirecionado e do crescimento pessoal do coachee.

Para a Psicóloga Mônica Cristina Cuono (2016), o Coaching é um ótimo método de Orientação Vocacional, pois conduz o jovem, levando-o a descobrir o que realmente o interessa, e o que vai atender suas expectativas atuais e futuras, tanto profissionais como pessoais. No processo de Coaching, o jovem será colocado frente a questionamentos para que descubra sua missão de vida e seus valores, ao conhecimento e o desenvolvimento das suas competências.

A vantagem do Coaching para a Orientação Vocacional é que o jovem entra em um processo de evolução interna contínua, e além de estar mais preparado para escolher a profissão, ele também adquirirá técnicas e ferramentas para se desenvolver como profissional na carreira escolhida (CUONO, 2016).

O Coaching veio para o Brasil no final da década de 1980, sem fazer alarde, através da demanda de algumas multinacionais e também de algumas empresas atentas em investir, de forma especial, no desenvolvimento de seus profissionais (ARVOREDO, 2012). Em março de 2000, o mercado brasileiro descobriu o Coaching Executivo, através de todos os jornais e revistas de uma só vez, como se fosse uma nova moda chegando ao País naquela hora, moda como tantas outras que chegam e passam rapidamente sem deixar rastro. E, naquele ano, ele chegou até a causar essa impressão, pois desapareceram as notícias até reaparecerem, paulatinamente, a partir de 2003 (ARVOREDO, 2012).

Sampaio (2015) apresenta o Coaching Vocacional como uma especialização e um setor muito promissor para atuação do coach, isto por que existem muitas dúvidas quando o assunto é vocação. Sampaio ainda destaca alguns resultados proporcionados pelo Coaching: Aprendizagem

constante; Autoconhecimento e autoconsciência; Melhora na autoestima; Aumento da confiança; Planejamento e foco de atuação etc.

Para Sampaio (2015) os processos de desenvolvimento vocacional e ocupacional incluem o a descoberta da visão de quem somos e de quem queremos ser, classificação de valores, necessidades básicas, objetivos de vida, interesses predominantes, nosso projeto de realização humana, e criarmos a ponte para a definição ocupacional. Desta forma o processo de coaching vocacional não deve se limitar a apenas a escolha da profissão, mas também identificar, prever, preparar, e alimentar o futuro ocupacional.

Princípios Educacionais acerca da EaD

Compreende-se educação em sua etimologia de educare (ato de criar, de alimentar, fazer crescer) ou de educere (guiar, conduzir para fora), indica ação, implica relação.

Significa que a educação é uma prática social, determinada pelos fatos, por seu entorno, que, contudo, acaba também por afetá-los. Por isso, deve ser espaço de diálogo, aberto e comunicativo. (Prete 2009)

Entende-se como educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

É ensino / aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Atualmente percebemos a educação a distância sendo feita em quaisquer níveis de ensino. Desde o ensino fundamental até pós-graduação. Sendo mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual.

Existem diversos modelos de educação a distância, eles variam de instituição a instituição, porem possuem em comum a premissa aluno e professor separados fisicamente.



As tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo.

Segundo Souza (2012) apenas 25% dos estudantes que utilizam a EaD possuem menos de 25 anos. Souza (2012) também indica que a faixa etária da população estudantil na EaD ainda é alta se comparada ao sistema presencial.

A Internet surgiu na atual geração da EaD, trazendo consigo uma nova concepção de tempo e espaço, incentivando o trabalho colaborativo e em rede, conseqüentemente, a interação e a participação, além de serem repositórios de conteúdos. Isso a torna imprescindível para a EaD. Com a internet agilizou os processos de buscas a textos, figuras, músicas, vídeos, permitindo a hipertextualidade, bem como a convergência midiática. Com a internet, emergiram diversas ferramentas as quais facilitaram a produção, e a oferta dos conteúdos, entre essas ferramentas destaca-se os Ambiente Virtuais de Aprendizagem, AVAs, os quais possibilitam duas formas de comunicação: a síncrona e a assíncrona. (BELMONTE, 2010)

Ferramentas de Coaching e Método de MS^R de Coaching Vocacional

O coach utiliza diversas ferramentas para potencializar o coaching na busca de resultados. A Academia Brasileira de Coach (ABRACOACHING) em sua formação inicial de Coach (Professional Coaching Practitioner) indica 12 ferramentas que são utilizadas nas seções. Estas ferramentas são de reconhecimento e de plano de ação.

FERRAMENTA	OBJETIVO
A Grande Jornada	Definir estado desejado
Meta SMART	Mensuração de objetivos
Rota de Ação	Planejando de ações via linha do tempo
DISC	Identificação de perfil
Levantamento de Valores	Autoconhecimento
Roda da Realização	Buscar equilíbrio em comunicar, arriscar e realizar.
Equilíbrio DAR Vs. RECEBER	Buscar equilíbrio em aspectos sociais.
Identificação Crenças Limitantes	Autoconhecimento
Análise SWOT	Autoconhecimento focando estágio desejado
Perdas e Ganhos	Apoio a tomada de decisões
Roda da Vida	Apoio a tomada de decisões

Quadro 1: Relação ferramentas de coaching e objetivos. Elaborado pelo autor.



Maurício Sampaio desenvolveu o método MS^R para orientação vocacional com Coach. O método foi baseado em estudos de especialistas em orientações vocacionais atrelados a teorias de pensadores construtivistas (Sampaio 2015).

Segundo a ABRACOACHING (2016) estabelecer confiança e intimidade com o coachee é uma das competências fundamentais. Sampaio (2015) indica que o coach vocacional deve entender o que o jovem está passando e criar uma relação favorável para a aplicação do método MS^R.

Um processo de coaching tradicional possui estrutura similar ao método MS^R que foi projetado para atender jovens em busca da orientação vocacional.

PROCESSO DE COACHING (ABRACOACHING)	PROCESSO DE COACHING VOCACIONAL MÉTODO MS^R
Seção Inicial	Seção Inicial
Definição de Metas	Ferramentas de autoconhecimento valores.
Ferramentas de autoconhecimento	Ferramentas de autoconhecimento talentos, habilidades e competências.
Ferramenta de mensuração de objetivos	Plano de ação
Plano de ação	Pesquisa de opções conforme perfil
Acompanhamento de resultados	Autoavaliação
Fim	Fim

Quadro 2: Comparação entre as estruturas dos processos de Coaching (ABRACOACHING) e Coaching Vocacional métodos MS^R. Elaborado pelo autor.

Pressupostos Andragógicos

Considerando alguns pressupostos andragógicos e as suas possibilidades na ação de orientação através do coaching vocacional. Segundo Martins (2013) a

“Andragogia corresponde à ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. É preciso considerar que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos. Estes, por sua vez, são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará em sua vida.”

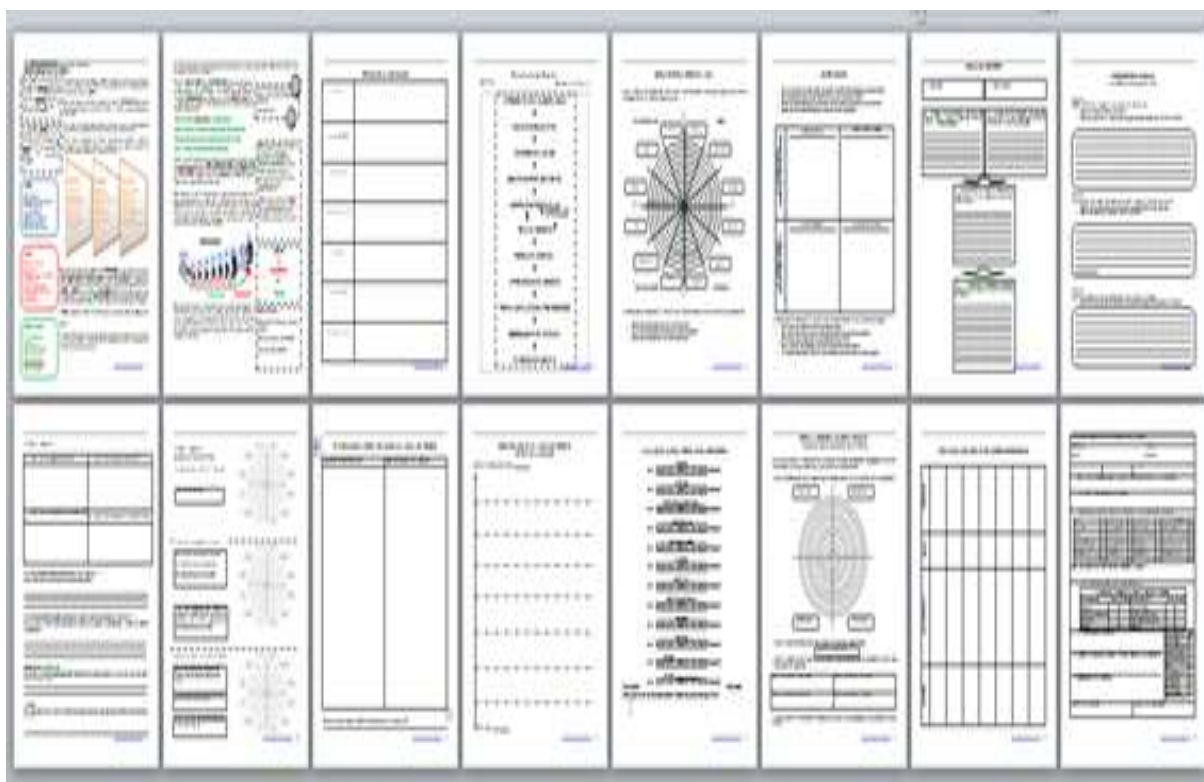
Com referência processos de coaching envolvendo jovens, os pressupostos andragógicos se apresentam como elementos facilitadores, articuladores e orientadores na relação de aprendizagem do coachee.

Rocha (2016) indicou dez princípios andragógicos. Ao confrontarmos com a realidade pesquisada indicamos seis pontos que possuem sinergia nas práticas de coaching. Sendo eles: Autonomia; Iniciativa; Mudança de Rumo; Experiência de Vida; Busca; e Valor Agregado.



Ferramentas de Coaching

Ao utilizar ferramentas que permitam o processo educacional de orientação vocacional o Coach deve permear os pressupostos andragógicos indicados, pois tendem a favorecer todo o processo. Observamos que as ferramentas de coaching são formulários que podem ser simplesmente sistematizados e utilizados na internet. A atuação do Coach no meio virtual requisitará competências profissionais adicionais, como: domínio de tecnologias e disciplina com horários e tarefas. A utilização destas ferramentas deve estar em sinergia com os princípios andragógicos.



Image

m 1: Ilustrativo das ferramentas de coaching. Disponível em <http://abracoaching.com.br/professional-coaching-practitioner/> acessado em 25 de outubro de 2016.

Algumas técnicas de coaching podem ser prejudicadas pela interface virtual. Jaqueline Salles (2016) apresenta em seu blog algumas dicas para o Coaching Online:

1. Não precisar de uma tecnologia de alta geração. O importante é conseguir montar uma estratégia que garanta ao Coach o rapport (olho no olho) necessário com o Coachee. Ressalvando que é preciso uma ótima conexão com a internet para atender via skype.

2. Pontualidade. Enviar uma mensagem trinta minutos antes avisando ao Coachee que em breve vocês estarão juntos. Destacando que essa mensagem é muito importante para gerar comprometimento do Coachee para que este perceba o quanto está sendo valorizado o processo.
3. Calcular mentalmente o tempo das sessões. O Coachee saber que as seções possuem um tempo padrão, ajuda a destacar o profissionalismo e a competências do Coach.
4. Orientar o Coachee previamente sobre tudo que ele precisa saber para se sentir confortável na sessão. Proporcionando assim um ambiente seguro, destacando sempre ao seu Coachee que o mais importante em todo esse processo é o bem-estar dele.

Para Sampaio (2015) a empatia é importante na condução do processo de coaching vocacional. O fato de Jaqueline Salles (2016) apresentar na primeira dica uma menção para que se garanta o rapport, indica que este é um obstáculo que o Coach deve superar no processo.

Algumas ferramentas de coaching são executadas na própria seção e o Coach análise o comportamento e emoções externadas pelo Coachee quando executa aquela ferramenta. Através das tecnologias algumas dessas emoções podem se tornar imperceptivas para o Coach.

Tipos de Comunicação na EaD Aplicáveis ao Processo de Coaching Vocacional

Dentro da EaD existem duas formas de interação entre alunos e professores. Interação síncronas e assíncronas. A ferramenta de comunicação de forma síncrona favorece a comunicação em tempo real (on line), a comunicação é feita de modo instantâneo. Exemplos: chat, skype e telefone. Ferramenta de comunicação de forma assíncrona favorece a comunicação que está desconectada do tempo e do espaço, o aluno e professor podem manter relacionamento na medida em que tenham tempo disponível. Exemplos: os fóruns de discussão e correio eletrônico

O processo de coaching vocacional deve ser realizado de forma síncrona. Caso isso não ocorra dificultará o processo de orientação. Destaca-se também que de forma geral quem busca orientação vocacional são jovens e estes precisam de uma assistência mais próxima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o coaching vocacional é uma excelente alternativa de orientação vocacional, pois agrega ferramentas de Administração, Psicologia, Teologia e outras ciências com o

objetivo de preparar o jovem para a vida, através de um ciclo de reflexões, metas bem definidas e planejamento.

Como meio facilitador para a escolha profissional, o coaching vocacional insere o indivíduo em um ciclo de evolução constante, uma vez que, ao ajudá-lo a encontrar uma identidade profissional, auxilia-o a estruturar uma identidade pessoal, favorecendo na elaboração de um projeto de vida de forma mais responsável e consciente. Mais do que escolher uma profissão, coaching vocacional auxilia o jovem a adaptar-se à vida.

Nesta pesquisa não conseguimos identificar nenhuma plataforma existente destinada à orientação vocacional e nem ferramentas interativas desenvolvidas para esta finalidade, sendo esta inexistência um complicativo para atuação dos Coaches e uma oportunidade para os desenvolvedores de softwares.

Vimos que para o processo de coaching vocacional, através de meios da EaD, pode cumprir com sua real finalidade, devendo ser operacionalizada de maneira coerente, ou seja, mais do que um projeto de informar sobre carreiras profissionais, o coaching vocacional deve promover o autoconhecimento do indivíduo e provocar reflexões e transformações.

Existe uma grande expectativa sobre o desenvolvimento da profissão de Coach no Brasil e uma tendência pela busca de orientação vocacional, etretanto este trabalho não buscou diagnosticar e compreender a demanda por este serviço e nem diagnosticar a aceitação dele através de tecnologia da EaD, sendo estes temas pertinentes para novas investigações.

REFERÊNCIAS

ABRACOACHING, Academia Brasileira de Coach. **PROFESSIONAL COACHING PRACTITIONER**. Disponível em: <<http://abracoaching.com.br/professional-coaching-practitioner/>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

ARVOREDO, Arvored. **Como o Coaching Foi se Apresentando no Mercado Brasileiro**. In: PINHEIRO, Beatriz; PASQUAL, João Luiz; BROGE, Vivian. Coaching e Formação de Liderança/Coach. São Paulo: Arvored, 2012. cap. 1, p. 6-11. Disponível em: <<http://www.arvored.com.br/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. **Decreto Nº 5.622, DE 19 DE Dezembro de 2005**. N. 5622, de 19 de dez. de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília, dez. 2005. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 30 out. 2016.

BELMONTE, Vanessa. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: um panorama da Produção Nacional**. <www.abed.org.br/congresso2010/cd/2942010181132.pdf> Acesso em 13 , de novembro, 2016

CUONO, Monica Cristina. **A Orientação Vocacional Utilizando Coaching**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/19568/a-orientacao-vocacional-utilizando-coaching>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

DUARTE, Zalina Maria Cancela. **Educação q Distância (EaD): Estudo dos Fatores Críticos de Sucesso na Gestão de Cursos da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 2011. 82 p. Dissertação (Mestrado em Administração)- Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/zalina_maria.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

FLEURY, Maria Teresa. **Gestão Estratégica do Conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo, Atlas, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBC, Instituto Brasileiro de Coaching. **O Que É Coaching**. Disponível em: <<http://www.ibccoaching.com.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

MARTINS, Rose Mary Kern. **Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, p. 143-153, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/viewFile/20331/12520>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Distance education : a systems view**. Belmont, USA: Wadsworth Publishing Company, 1996.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

OLIVEIRA, Rosely Pereira Pontes de et al. (Org.). **Metodologia Científica: Orientações Sobre o TCC**. Igarassu: FATIN, 2012.

POLAK, Ymiracy N. de S. Polak. **Modos de Implantação da Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Modos_de_implantacao_EAD_Ymiracy_Polak.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2016.

PRETI, Oreste. **Educação A Distância: Fundamentos E Políticas**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2009.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto**. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/arquivos/os_10_pressupostos_andragogicos_ENILTON.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2016.

SALLES, Jaqueline. **5 Dicas para Coaching online**. Disponível em: <<http://jaquelinesalles.com.br/5-dicas-para-coaching-via-skype/>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SAMPAIO, Maurício. **Escolha Certa**. São Paulo: DSOP, 2012.

SAMPAIO, Maurício. **Coaching Vocacional: Uma nova estratégia para ajudar os jovens em suas escolhas profissionais**. São Paulo: DSOP, 2015.

SHERMAN, Martius. **Gestão empresarial. Organizações que aprendem**. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2005. STEWART, T. **Capital Intelectual**. Campus, 2003.

SOUZA, Lourivan Batista de. **Educação Superior a Distância O perfil do “Novo” Aluno Sanfranciscano**. Revista Brasileira de Aprendizem Aberta, [S.l.], p. 21-33, dez. 2012. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2012/artigo_02_v112012.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2016.